1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado neste bimestre tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados no período e sua disposição no Livro do Aluno, bem como sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

As atividades desenvolvidas pelo professor devem estar alinhadas aos objetivos das habilidades consideradas relevantes aos anos finais do Ensino Fundamental, as quais, por sua vez, estão alicerçadas nos procedimentos básicos explicitados a seguir na Base Nacional Comum Curricular (p. 414).

- A identificação de alguns dos eventos mais importantes da história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), trabalhando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.
- A compreensão e a reflexão a respeito dos significados da produção, da circulação e da utilização de documentos históricos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e memória por meio de uma ou várias linguagens.
- O reconhecimento e a interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com o objetivo do desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

Levando em conta esses três procedimentos básicos, o docente deve propor as atividades cotidianas vinculadas ao desenvolvimento de habilidades que resultem nas competências que orientam a BNCC.

Por isso, no ensino-aprendizagem o professor deve agir como mediador, criando atividades que propiciem, além da organização do trabalho pedagógico, oportunidades condutoras do processo do ensino e da aprendizagem.

Se nos anos iniciais do Ensino Fundamental se espera a “consolidação das aprendizagens anteriores e [...] ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças” (BNCC, p. 57), em conjunto com a ampliação da autonomia intelectual dos estudantes, nos anos finais o desafio está na apropriação das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas, e por isso é necessário fortalecer a autonomia para que os estudantes possam interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Tendo como foco a disciplina de História, a BNCC considera o ensino orientado pelos questionamentos oriundos do tempo presente guiado pelo uso “de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram”, pois “os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliários, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção e circulação, tanto de objetos quanto de saberes” (BNCC, p. 396).

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Capítulo 1	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	**(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	**(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
Capítulo 2	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	**(EF07HI04)** Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
Capítulo 3	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	**(EF07HI05)** Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
Capítulo 4	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	**(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
	A emergência do capitalismo	**(EF07HI17)** Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

2. Atividades recorrentes na sala de aula

As atividades propostas pelos professores devem estar alinhadas às habilidades a serem desenvolvidas no 7º ano do Ensino Fundamental. Para este ano, a BNCC estabelece como prioridade que o ensino de História esteja centrado nas conexões entre Europa, América e África, por meio da discussão de aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais do fim do século XV até o fim do século XVIII.

As aulas devem estar focadas no desenvolvimento das habilidades, e por isso os conteúdos e as propostas de práticas pedagógicas devem adequar-se aos objetivos de aprendizagem, que por sua vez necessitam de tratamento cuidadoso do professor para que as competências específicas da área de Ciências Humanas sejam desenvolvidas.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as atividades devem ser desenvolvidas objetivando "a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem" (BNCC, p. 398). Por isso, as tarefas apresentadas pelo professor devem ser formuladas não apenas porque já fazem parte da cultura escolar, mas com foco no desenvolvimento das habilidades e no ensino dos conteúdos concernentes a determinado ano escolar. Desse modo, várias atividades podem ser propostas, uma vez que são diversas as habilidades a serem desenvolvidas, assim como são variadas as formas de aprender dos estudantes.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Entendendo as competências como a mobilização de conhecimentos para a resolução de problemas, a prática pedagógica adotada pelo professor de História deve, segundo a BNCC, conduzir os estudantes a desenvolver: a compreensão de acontecimentos históricos; o levantamento de questionamentos, hipóteses e argumentos propondo a interpretação adequada a determinados documentos e contextos históricos estudados; a identificação de posições diferentes em relação ao mesmo contexto histórico, posicionando-se ética e criticamente diante dessas visões; o exame das movimentações das diferentes populações, levando em consideração a temporalidade e a espacialidade, bem como seus significados históricos; a compreensão e a interrogação dos conceitos e dos métodos historiográficos; a avaliação e a utilização das tecnologias digitais de forma crítica e responsável.

Na faixa de idade que compreende os anos finais do Ensino Fundamental, os alunos passam por importantes mudanças externas e internas. O pensamento abstrato é elaborado e a vontade de desenvolver a autonomia e os questionamentos sobre as contradições sociais aumenta. Em razão disso, as atividades que valorizam a autonomia tendem a provocar um engajamento maior dos estudantes.

Para melhor direcionar o trabalho docente, a organização da rotina escolar é muito importante, pois é alicerçado nela que o professor poderá prever as atividades que desenvolverá e os alunos poderão se adaptar melhor à metodologia de trabalho. Isso pode facilitar ao professor a criação de novas estratégias de ensino que garantam uma aprendizagem significativa. Assim, a rotina de trabalho do professor poderá compreender os seguintes itens:

- a retomada de conhecimentos de aulas anteriores;
- a organização da aula por tópicos para antecipar o objeto de conhecimento que será abordado no dia;
- a formulação de perguntas orientadoras para que a leitura (principal instrumento de apreensão de conhecimento dos conteúdos apresentados no livro didático) seja efetiva;
- a discussão do tema tratado no dia;
- o uso de registros individuais (resumos, mapas de conhecimento, descrições, textos informativos e de opinião, etc.) e coletivos (cartazes, mapas, exposições de colagens e pesquisas);
- a utilização da linguagem verbal e não verbal nas modalidades oral e escrita;
- o acompanhamento do aprendizado;
- a avaliação da aula (não necessariamente uma avaliação do aluno);
- o registro das informações e das discussões;
- a sistematização individual e coletiva sobre os conteúdos trabalhados nas aulas.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Com as estratégias aqui citadas, espera-se que as habilidades sejam desenvolvidas pelos alunos de modo satisfatório. O professor também poderá se valer de outras estratégias no cotidiano escolar, além de utilizar os processos fundamentais do ensino de História, que são: identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise.

A seguir, serão apresentadas algumas atividades relacionadas aos objetos de conhecimento e habilidades propostos para o 1º bimestre.

Para desenvolver a habilidade **EF07HI01**, a fim de explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão com base em uma concepção europeia, propomos a atividade a seguir.

Proposta de atividade: *Perfil biográfico*

Nesta atividade, peça aos alunos que pesquisem perfis biográficos de intelectuais, cientistas e artistas do Renascimento e identifiquem: pontos semelhantes e diferentes em suas trajetórias de vida; a relação desses personagens com o clero e a nobreza; os fatores históricos do período que mostram condicionantes de suas trajetórias de vida; o cotidiano desses sujeitos em relação ao de sujeitos de outros grupos, como o clero, a nobreza e os camponeses.

Solicite que façam a pesquisa em grupos e elaborem um cartaz que exponha os aspectos pesquisados (em textos e imagens), o qual deverá ser apresentado aos demais alunos.

A atividade a seguir promove o desenvolvimento da habilidade **EF07HI07**, que tem como objetivo descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas características centrais a fim de levar à compreensão das causas da centralização política.

Proposta de atividade: *Produção de texto*

Levante os conhecimentos prévios dos alunos com as seguintes perguntas: "O que você entende por 'monarquia'?"; "Que fontes você utilizou para esta compreensão?".

Explique aos alunos as características da monarquia no período moderno e, também, as características da monarquia hoje. Discuta com eles essas características e peça que levantem hipóteses sobre como se deu a centralização do poder nas mãos dos reis a partir do fim da Idade Média.

Solicite aos alunos que elaborem um texto que represente um diálogo entre dois reis a respeito das diferenças entre a monarquia do período moderno e a monarquia em sua prática atual. Os textos devem ser lidos ao restante da turma.

Com a próxima atividade sugerida, a habilidade **EF07HI05** poderá ser desenvolvida. Assim, o aluno será capaz de identificar as relações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno tanto na Europa quanto na América.

Proposta de atividade: ***Análise estatística – Religiões***

Nesta atividade, deverá ser desenvolvido um pequeno censo sobre as religiões dos alunos da turma ou de suas famílias.

Relacione as religiões levantadas com a Reforma Protestante, caso seja possível. Identifique e explique brevemente possíveis religiões mencionadas que não possuem matriz cristã, e promova com os alunos um debate sobre as diferentes formas de religiosidade e as semelhanças e as diferenças entre elas.

Com esta atividade é possível valorizar a diversidade religiosa brasileira e destacar a importância do respeito às várias formas de crença.

Nesta atividade, a habilidade **EF07HI17** pode ser trabalhada, promovendo a discussão das razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

Proposta de atividade: ***Quadro comparativo***

Utilizando o livro didático, conduza uma primeira leitura ressaltando as definições de mercantilismo e capitalismo.

Peça aos alunos que, em duplas, realizem outra leitura com o objetivo de elaborar um quadro comparativo que aponte as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

Solicite que socializem essas observações com a turma e intervenha quando for necessário, buscando o desenvolvimento da habilidade proposta.

3. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a disciplina de História pretende ampliar a percepção dos alunos sobre a realidade local de cada um deles, caminhando para a apreensão dos fatores sócio-históricos que explicam o mundo que os cerca. Dessa forma, a retomada de conhecimento se dá conforme novos conteúdos vão sendo conectados ao saber prévio dos alunos, criando um movimento espiral no processo de ensino-aprendizagem.

A amplitude que os alunos ganham nesta perspectiva de aprendizagem caminha também para a compreensão da diversidade religiosa, cultural e étnica, a fim de alicerçar neles atitudes respeitosas em relação à humanidade e ao meio ambiente.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

De acordo com a BNCC, "no 7º ano, as conexões entre Europa, América e África são ampliadas. São debatidos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais ocorridos a partir do final do século XV até o final do século XVIII" (p. 416).

A seguir, são descritos, detalhadamente, os procedimentos essenciais para o ensino de História e elencadas algumas atividades que podem instrumentalizar o professor no ensino dos objetos de conhecimento propostos para o primeiro bimestre do 7º ano do Ensino Fundamental.

Identificação

Identificar informações explícitas e implícitas em textos verbais e não verbais, semelhanças e diferenças entre processos históricos, fatos e documentos suscita nos alunos o entendimento dos problemas e das questões do passado, além de permitir diferenciá-los dos acontecimentos do presente.

Tendo isso em vista, os alunos vão se familiarizando com o exercício de olhar para o objeto de conhecimento focando o estabelecimento de relações com o que já foi estudado anteriormente e, também, com o conhecimento prévio adquirido fora do ambiente escolar.

Comparação

A comparação no ensino de História serve para estabelecer pontes entre os diferentes processos e tempos históricos, observando como o povos se movimentaram e agiram diante das mudanças inerentes ao passar do tempo. A comparação unida à identificação, descrita anteriormente, ajuda a iniciar o trabalho de ensino dos objetos de conhecimento.

Contextualização

A contextualização no ensino de História implica orientar os alunos a não cometer anacronismos em suas análises, por isso o professor deve utilizar as habilidades de comparação e identificação para contextualizar no tempo e no espaço os objetos de ensino que estão propostos para o bimestre. Buscar entender o processo e não apenas identificar os fatos é importante para o efetivo ensino de História.

Interpretação

Como já mencionado, as habilidades aqui elencadas não caminham isoladamente para a construção de práticas de ensino. Elas sempre são mobilizadas conjuntamente ou de forma sequencial para que os alunos desenvolvam as competências esperadas.

A interpretação não abrange apenas o entendimento, mas a atribuição de significados ao documento ou texto que está sendo analisado, por meio da identificação, da comparação e da contextualização. A habilidade de interpretação aprofunda-se conforme o aluno adquire repertório e consegue relacionar os objetos de conhecimento vistos.

Análise

No processo de análise, espera-se que o aluno consiga questionar a escrita da história e se posicionar criticamente diante das observações e das metodologias utilizadas para a construção do texto historiográfico. O que se objetiva com isso é o desenvolvimento de uma postura que torne os estudantes cidadãos críticos.

Pesquisa

A facilidade de acesso às mais variadas fontes de informação por meio de aparelhos celulares móveis, *notebooks*, *tablets* e computadores, por exemplo, tem se ampliado. Por esse motivo, a prática de pesquisa deve fazer parte do cotidiano escolar não só porque o acesso à informação se torna cada vez mais comum, mas sobretudo porque aprender a lidar com as fontes de informação disponíveis é condição indispensável para a construção de uma visão crítica da realidade.

Por isso, desenvolver atividades que auxiliem os alunos a encontrar, organizar e selecionar diferentes fontes de informação, discernir sobre a confiabilidade dessas fontes e desenvolver a autonomia para que se aprofundem nos temas de seus interesses são objetivos relevantes para o uso dessa metodologia no ensino de História.

A pesquisa não deve se limitar à internet. Embora esta seja uma fonte profícua ela não é a única, devendo ser utilizados também livros de gêneros diferentes, filmes, relatos de familiares, vizinhos e colegas, observação do ambiente em que se vive, visitas a museus e acervos.

Além disso, conduzir o aluno para atuar como pesquisador contribui para a elaboração da autonomia e da reflexão crítica a respeito das diversas versões sobre um mesmo assunto.

Levantamento de conhecimentos prévios

Identificar o que os alunos já conhecem a respeito do conteúdo a ser trabalhado pode auxiliar no planejamento e na formulação das atividades. Para isso, propor atividades que mobilizem esses conhecimentos é algo frutífero na realização de uma boa avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Este diagnóstico pode ser feito por meio de um levantamento oral ou escrito, podendo ser utilizados métodos como questionários, desenhos ou produções de texto.

Registro e sistematização de informações

Sistematizar as informações em forma de registro é importante para o professor avaliar o processo de ensino-aprendizagem que está sendo conduzido. Este registro pode se dar de maneira coletiva ou individual, por meio de provas objetivas ou produção de texto de vários gêneros (resenha, resumo, lista, tabela, narrativa, história em quadrinhos, desenho, etc.).

O registro também pode servir como autoavaliação para que os alunos percebam os pontos em que devem melhorar no processo de aprendizagem e, assim, se comprometam de forma participativa com a própria atuação escolar.

Análise de dados estatísticos

O ensino de História com uma abordagem interdisciplinar propicia o desenvolvimento de atividades que trabalhem com dados estatísticos que dialogam diretamente com a Geografia e a Matemática, já que a historiografia é construída com dados. Assim, elaborar pesquisas nas quais os alunos produzam dados estatísticos ou consultem fontes que apresentem este tipo de dados possibilita a familiaridade com esta linguagem.

Uso de registros escritos

Os registros escritos caracterizam-se pela pluralidade discursiva e são frutos do processo de interação social de determinada época. Por este motivo, usar registros escritos produzidos na época estudada, que são fontes primárias, possibilita ao aluno entrar em contato com a linguagem e o discurso utilizado no momento da produção do documento, podendo, desta forma, visualizar, sem a mediação de um texto didático, o que o professor deseja apresentar como objeto de conhecimento.

Mediante perguntas que os levem a descrever e analisar o documento e o discurso que ele apresenta, os alunos podem ter a dimensão tanto dos fatores materiais quanto dos fatores discursivos que formaram o documento.

Uso de iconografia

Analisar com atenção as imagens produzidas em épocas diferentes é importante para que a habilidade de leitura e interpretação não recaia somente sobre a linguagem verbal. O uso da iconografia permite o aprimoramento da análise de imagens, cada vez mais buscando não somente elementos que podem ser vistos nelas, mas também o que está por trás da cena representada.

Se articulado com a disciplina de Arte, o trabalho com a iconografia pode ser ainda mais enriquecido, já que as disciplinas se apropriam desse objetos de estudo de formas distintas, instrumentalizando os alunos para que analisem estes documentos com diferentes recursos teóricos.

Apresentações e exposições

Seminários, debates e exposições de trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante o bimestre promovem situações para que eles exercitem o olhar e o respeito ao outro, valorizando assim o conhecimento e o esforço dedicados pelos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, quando o trabalho é apresentado a outras turmas ou à comunidade externa, aproximando os alunos elaboradores do trabalho à comunidade escolar ou extraescolar.

Além disso, quando os alunos são atores participativos da produção e da organização desse tipo de atividade, eles desenvolvem autonomia e habilidades sociais que contribuem para um aprendizado significativo.

4. Gestão da sala de aula

Escolher a forma mais adequada de administrar uma sala de aula talvez seja o maior desafio do professor, já que uma mesma turma é formada por alunos com diferentes perfis. Entre alunos, nem sempre há uniformidade de pensamento, comportamento e ritmo na aprendizagem. Por isso, a preparação das aulas deve sempre se adequar à realidade encontrada pelo professor.

Muitas vezes, esta heterogeneidade é tida como um empecilho para o docente. No entanto, se levarmos em consideração que uma das competências que devem ser adquiridas no ensino de História é o respeito à diversidade, se trabalhada adequadamente, esta mesma heterogeneidade pode ajudar o professor a construir um ambiente no qual o respeito à diferença seja incentivado.

Conhecer os perfis dos alunos, suas potencialidades e limitações é condição imprescindível para que a sala de aula seja um ambiente seguro para os estudantes se desenvolverem. Por isso, o professor que abre um canal de diálogo para conhecer os perfis e a realidade dos alunos mediante uma escuta sem julgamentos consegue, de forma menos conflituosa, construir uma relação de respeito na qual a realidade dos alunos possa ser parte dos debates e das atividades em sala de aula, pois conhecer melhor os estudantes facilita a contextualização das atividades desenvolvidas em aula.

Formar grupos de trabalho ora considerando as afinidades entre os alunos, ora considerando os níveis de aprendizagem e habilidades é um meio para construir um ambiente de respeito. Unir alunos de diferentes perfis também é uma estratégia interessante para promover a convivência e o respeito. Observar as interações entre os alunos e intervir questionado os motivos que os levam a agir de determinada maneira ajuda o professor a entender o que acontece entre eles, compreender a realidade deles e promover o diálogo entre os estudantes antes de haver algum conflito.

Permitir que os alunos deem sugestões de formas de resolver os conflitos e as dificuldades tanto no que diz respeito ao comprometimento com os estudos quanto à indisciplina comportamental gera um envolvimento na resolução desses conflitos e na superação das dificuldades, levando-os a uma postura responsável em relação às atitudes que possam vir a ter em outro momento.

Equilibrar aulas expositivas, com foco no professor, com aulas participativas, nas quais os alunos promovam atividades que exponham seus trabalhos e que envolvam a comunidade, também é um meio para que as atividades sejam significativas para à turma.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

Acompanhar a aprendizagem dos estudantes é importante para que o professor consiga determinar quais conteúdos devem ser retomados, quais devem avançar com mais rapidez, quais atividades foram mais bem recebidas pelos alunos, em quais eles tiveram mais dificuldade, entre outras conclusões que podem surgir com base nos objetivos propostos tanto pelo professor quanto pela equipe pedagógica da escola.

É interessante que este acompanhamento não tenha como foco apenas a análise do conceito que o aluno tenha atingido ao final de cada bimestre. Observar o aprendizado alicerçado nas habilidades desenvolvidas pelos estudantes requer uma avaliação contínua, que pode durar todo o ano letivo.

Também faz parte deste acompanhamento deixar evidente ao aluno e seus responsáveis o que se espera dele ao final de um bimestre ou ano letivo. Informações desse tipo ajudam estudantes a ajustar suas expectativas em relação às aulas e às atividades propostas pelo professor.

Conferir uma devolutiva objetiva do desenvolvimento do aluno no decorrer do processo de ensino-aprendizagem motiva uma postura autoavaliativa que contribui para a conquista da autonomia, como também direciona o aluno a saber quais são as habilidades necessárias para dar continuidade aos estudos. Além disso, faz parte do acompanhamento da aprendizagem ajustar os objetivos que levam à aquisição das habilidades à realidade de cada aluno, respeitando suas diferenças, o que demanda uma abordagem diferenciada tanto no ensino quanto na avaliação.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Sugestões para os alunos

História das Artes. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/>. Acesso em: 28 set. 2018.

Exposições virtuais do Arquivo Nacional. Disponível em: <www.exposicoesvirtuais.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=93>. Acesso em: 28 set. 2018.

FIGUEIREDO, Indira Cavalcanti Amazone; CRISPINO, Fabiana. Publicidade e Arte: uma relação possível. Revista Anagrama – Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, ano 6, edição 4, jun./ago. 2013. Disponível em: <www.revistas.usp.br/anagrama/article/viewFile/56344/59483>. Acesso em: 28 set. 2018.

Sugestões para os professores

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009. (Docência em formação).

_____ (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1991.

COLI, Jorge. *O que é arte.* São Paulo: Brasiliense, 1995. (Primeiros Passos).

7. Projeto integrador

Título: Renascimento em releituras

Tema	A presença da arte na propaganda
Problema central enfrentado	Entender os usos contemporâneos da arte renascentista.
Produto final	Releituras de obras renascentistas e mostra de fotografias e produções artísticas.

Justificativa

O projeto integrador aparece neste plano de desenvolvimento como um instrumento para tornar a aprendizagem dos estudantes mais significativa, e também contribui para desenvolver habilidades não apenas cognitivas, mas atitudinais, já que promove o ensino de modo concreto e participativo.

O tema escolhido para esta sugestão de projeto integrador é "A presença da arte na propaganda". Este tema se conecta não apenas ao passado, mas também ao tempo presente, aproximando temas do passado ao cotidiano dos estudantes.

De acordo com Coli (1995, p. 109), a arte tem a função de gerar situações de aprendizagem nas quais a sensibilidade e o não racional estão presentes, e o contato com ela nos transforma, despertando em nós diversas reações porque nos desperta diversas reações. Assim, a arte não se presta meramente à contemplação e à representação da realidade, já que as reações que surgem da interação com o objeto artístico levam a um desconforto propício para criar situações de aprendizagem.

Neste sentido, a presença da arte no ensino de História se faz bastante significativa, uma vez que pode ser utilizada tanto como documento histórico quanto como meio para despertar a sensibilidade e o sentido estético dos alunos.

Neste bimestre, as transformações oriundas da modernidade, bem como os efeitos da formação e da consolidação das monarquias absolutistas, acompanham a mudança na mentalidade dos artistas, que passam a se expressar por meio de técnicas que tornaram o Renascimento um marco na história da arte ocidental.

O projeto busca orientar os alunos em práticas que possibilitem análises de documentos iconográficos. Estas poderão ser aplicadas na relação que os estudantes estabelecem com a intensa circulação de informações da sociedade atual em forma de propaganda, em especial por meio da internet.

Outro ponto importante deste projeto é trazer à tona a interdisciplinaridade latente quando o documento iconográfico se torna o protagonista da prática do ensino de História. Neste sentido, para

este projeto os alunos mobilizarão habilidades relacionadas às seguintes disciplinas, além de História: Língua Portuguesa, em razão da produção de legendas e textos informativos; e Arte, em razão da análise e da reprodução das telas.

Competências gerais desenvolvidas

As atividades previstas no projeto estão relacionadas ao desenvolvimento das seguintes competências gerais da BNCC:

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (até mesmo tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Objetivos

- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre o Renascimento e seus principais artistas.
- Ampliar a habilidade de interpretação de textos não verbais por intermédio da contextualização de documentos iconográficos.
- Ampliar as possibilidades de interação interlocutiva por meio da linguagem.
- Contribuir para a formação de cidadãos com caráter solidário e crítico.
- Criar situações de aprendizagem significativas.
- Promover a interação entre a comunidade escolar e a extraescolar.

Habilidades em foco		
Disciplina	Objeto de aprendizagem	Habilidade
História	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	**(EF07HI04)** Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
	A emergência do capitalismo	**(EF07HI17)** Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

Língua Portuguesa	Textualização	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Arte	Elementos da linguagem	**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Duração

Cerca de quatro meses, dependendo do tempo de preparação e desenvolvimento das atividades no decorrer das semanas.

Material necessário

Lápis; folha de sulfite; cartolina; lápis de cor; tesoura; cola; fita adesiva; revistas, jornais e livros de Arte (ou publicações diversas que contenham fotografias, pinturas, esculturas e outras obras artísticas); computador com acesso à internet; máquina para fotografar; impressora para impressão de fotografias; projetor.

Perfil do professor coordenador do projeto

Todas as atividades deverão ser coordenadas pelo professor de História e acompanhadas por um professor das disciplinas correspondentes aos objetos de conhecimento e às habilidades previstas no projeto, especificamente os professores de Língua Portuguesa e Arte. O professor coordenador do projeto deve planejar e organizar as ações de preparação do espaço onde serão realizadas as atividades, promover encontros com os outros professores envolvidos no projeto e coordenar cada etapa do projeto.

Desenvolvimento

Etapa 1 – Delimitação do problema a ser investigado

Para motivar os alunos no engajamento do projeto proposto, é necessário formular um problema que os motive a investigar e encontrar soluções, evocando as habilidades desenvolvidas pelo trabalho pedagógico. Neste projeto, a questão central é: “O uso da pintura renascentista na propaganda banaliza as obras de arte do período ou estimula sua divulgação ao público no tempo presente?”.

A pergunta anterior implica outras, como: “Por que os criadores das propagandas escolheram essas obras?”; “É possível utilizarmos essas obras para transmitir mensagens além daquelas que os artistas pretenderam transmitir quando as desenvolveram?”; “Qual é o significado dessas obras nos dias atuais?”; “Como você poderia fazer uma intervenção artística utilizando essas obras renascentistas para enviar uma mensagem sobre algum assunto que você considera importante?”.

Etapa 2 – Apresentação do projeto e do objetivo a ser alcançado

Introduza o projeto à turma mostrando algumas propagandas que utilizam obras de arte do período renascentista. Depois, faça aos alunos os questionamentos apontados anteriormente.

Como registro da discussão, peça aos alunos que escrevam as respectivas observações no caderno. Seria interessante o professor construir com eles essas observações ou dar exemplo de como elaborá-las.

Explique o objetivo do projeto incentivando os alunos a ver que é possível que se expressem por meio de diferentes linguagens.

Etapa 3 – Compreensão das obras renascentistas e das propagandas

O objetivo desta etapa é que os alunos percebam os seguintes aspectos do tema trabalhado: as mudanças estéticas promovidas por artistas renascentistas; a relação entre a forma de financiamento de algumas obras e a passagem do mercantilismo para o capitalismo; os aspectos formais e contextuais de pinturas renascentistas; as comparações entre as obras originais e o uso delas nas propagandas.

Na análise iconográfica, os alunos podem utilizar esta ficha:

Ficha para análise de pintura	
Artista	
Obra	
Data	
Técnica utilizada	
Há objetos, animais ou pessoas na cena? Descreva-a detalhadamente.	
Qual é o principal tema que você consegue identificar nesta pintura? Que elementos o levam a esta conclusão?	
Que elementos desta obra mostram que ela é renascentista?	

Ficha para análise de propaganda	
Obra apropriada na propaganda	
Produto(s) anunciado(s)	
Ano de divulgação	
Existem objetos, animais ou pessoas na cena? Descreva--a detalhadamente.	
Há objetos, animais ou pessoas na cena? Descreva-a detalhadamente.	
Qual é o principal tema que você consegue identificar nesta propaganda? Que elementos o levam a esta conclusão?	
Que elementos desta propaganda se relacionam com a pintura utilizada nela?	
Além de vender o produto anunciado, qual é a mensagem transmitida pela propaganda?	
Foram feitas intervenções na pintura original utilizada na propaganda? Quais?	

Como tarefa para esta etapa, os alunos deverão ser organizados em grupos de dois ou três integrantes. Cada grupo deverá escolher obras de pintores renascentistas, em livros ou *sites*, e trazê-las impressas para apresentá-las aos colegas em um momento determinado.

Etapa 4 – Construção da mostra fotográfica

Nesta etapa do projeto, os alunos devem apresentar as obras que escolheram para os colegas de classe, analisando-as.

A proposta é que os alunos estabeleçam uma relação com o sentido da obra no contexto em que foi produzida, os fatores históricos que possibilitaram seu desenvolvimento, atualizando os sentidos que um objeto artístico promove e expressando-se criticamente ao lançar mão de um recurso utilizado pela publicidade para demonstrar o que pensam sobre a sociedade atual.

As propostas podem ser discutidas em classe para que um grupo ajude o outro a aprimorá-las. Caso seja necessário, o professor poderá ajustar eventuais pontos da discussão.

Etapa 5 – Ensaio fotográfico

Para o desenvolvimento desta etapa, o professor deve marcar previamente um dia para que os alunos tragam, se possível, máquinas fotográficas ou telefones celulares com câmera, roupas e demais objetos que os auxiliem a reproduzir as cenas de pinturas renascentistas selecionadas. O ensaio poderá ser realizado em sala de aula. Os alunos também podem fazer colagens ou desenhos, em cartolinas, reproduzindo obras de arte renascentistas.

Etapa 6 – Organização da mostra fotográfica

Após a impressão das fotografias ou a execução dos desenhos propostos na etapa anterior, os alunos devem escolher a forma e o local para expor os trabalhos que fizeram – pode ser na sala de aula ou em outro local da escola em que seja possível exibir a produção da turma.

A exposição poderá ocorrer em uma mostra cultural, caso eventos assim sejam realizados na escola, ou em um dia de reunião de pais para que a comunidade possa prestigiar o trabalho dos estudantes.

Os alunos devem produzir legendas para os trabalhos, explicando brevemente os objetivos intentados e mencionando as obras que serviram como inspiração. Se for possível, os alunos devem elaborar um material de divulgação, como convites ou panfletos, para divulgar a mostra.

Caso utilizem páginas das redes sociais, os alunos podem reproduzir as imagens que compõem a mostra nesses canais. A produção também pode ser divulgada nas redes sociais e/ou na página virtual da escola, caso ela possua estes recursos.

Proposta de avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens deve estar de acordo com os objetivos propostos, ocorrendo de forma contínua. Outro modo de mensurar o desempenho dos alunos é a autoavaliação, na qual os estudantes podem, por meio da elaboração de relatórios, descrever a experiência coletiva e individual que tiveram ao longo do projeto.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

BURKE, Peter. *O Renascimento*. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

MENDES, Mariza Bianconcini Teixeira. Adão e Eva no paraíso: da propaganda religiosa à propaganda comercial. *Estudos semióticos* [*on-line*], n. 1, v. 5, jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49235/53318>. Acesso em: 28 set. 2019.